

PRÁTICAS DISCURSIVAS EM CONCLUSÕES DE TESES DE DOUTORADO

Antonia Dilamar Araújo*

Resumo: O presente artigo tem por objetivo refletir sobre o papel das práticas discursivas na redação de teses de doutorado nas línguas inglesa e portuguesa, considerando-se aqui apenas o capítulo de conclusão. A pesquisa, que se caracteriza como uma investigação descritiva e comparativa, analisou dez capítulos de conclusão de teses de doutorado na área de análise do discurso e lingüística de texto. Duas práticas discursivas foram examinadas: a estrutura retórica do capítulo, segundo o modelo de Swales (1990), e a forma como os escritores se projetam em seus textos. Os resultados apontaram quatro unidades retóricas na redação dos capítulos conclusivos e uma sensível diferença nas duas culturas quanto ao papel que o escritor escolhe para se projetar no capítulo final das teses.

Palavras-chave: gênero acadêmico; tese de doutorado; prática discursiva.

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas em gêneros acadêmicos têm focalizado, principalmente, artigos de pesquisa, resumos, resenhas, mais do que teses e dissertações de mestrado. Os poucos estudos realizados sobre dissertações e teses têm focalizado as seções de introdução e discussão (cf. DUDLEY-EVANS, 1986, 1994) e a macroestrutura do capítulo de conclusões de teses (cf. BUNTON, 2005). Partindo do pressuposto de que pesquisadores iniciantes sentem dificuldades com o “fazer pesquisa” e são desafiados com a escritura de artigos de pesquisas e de gêneros como dissertação ou tese, este trabalho tem por objetivo refletir sobre as práticas discursivas na redação do gênero tese de doutorado e, em especial, no capítulo intitulado “conclusão” tendo em vista que as conclusões têm sido negligenciadas na literatura de estudos de gêneros textuais, embora seja componente obrigatório na redação de qualquer texto acadêmico.

* Professora da Universidade Estadual do Ceará. Doutora em Letras - Inglês e Literaturas Correspondentes. E-mail: <dilamar@fortalnet.com.br>.

O estudo objeto desta reflexão foi realizado pela necessidade de se detectar as práticas discursivas na redação de capítulos de conclusão de teses de doutorado nas línguas portuguesa e inglesa e de se entender como se escreve o capítulo final deste gênero textual. A minha experiência como professora de metodologia de pesquisa e de redação acadêmica para alunos de mestrado em lingüística aplicada tem apontado para as inúmeras dificuldades quanto à escritura dos diferentes capítulos que compõem os gêneros dissertação, tese e artigo de pesquisa e muitas dúvidas persistem quando necessitam escrever tais gêneros.

Dessa forma, analiso algumas das práticas discursivas detectadas no estudo realizado, porém concentro a discussão na estrutura retórica e na questão da interação do texto científico, que inclui a marca de voz do autor no texto acadêmico, problema freqüentemente detectado pelos pares quando avaliam gêneros acadêmico-científicos. Este trabalho se inicia com uma breve revisão de pesquisas sobre gêneros acadêmicos ou gêneros de pesquisa, como Swales (2004) prefere denominar, descreve a metodologia de coleta e análise do corpus e depois discute duas práticas discursivas na redação do capítulo final das teses de doutorado.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O estudo de gêneros acadêmico-científicos ou gêneros de pesquisa (artigos científicos, dissertações, monografias e teses de doutorado) tem atualmente merecido a atenção de estudiosos da linguagem preocupados em compreender os processos de construção de significados e em desvelar sua organização discursiva e as diferentes formas de expressão lingüística que caracterizam esses gêneros através das diversas áreas disciplinares. Como resultado desse entendimento, a análise de gênero da escrita acadêmica tem focalizado diferentes aspectos de “artigos de pesquisa” ou “artigos científicos” mais que os gêneros como dissertações e teses, que têm o objetivo de obtenção de um grau universitário. Assim, os estudos sobre estes gêneros têm sido ainda negligenciados devido à sua extensão e os poucos estudos realizados têm focalizado a descrição da estrutura de partes ou seções destes gêneros, como os estudos de Dudley-Evans (1986, 1994), Paltridge (2002); Hewings (1993) e Bunton (2005).

Convém salientar que, ao analisar a estrutura das dissertações e teses, observa-se que, em geral, estes gêneros seguem a mesma estrutura dos artigos de pesquisa conforme foi descrita no modelo IMRD (Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão) proposto por Hill, Soppelsa e West (1982, p. 335-338). No entanto, a

partir do modelo de Swales (1981, 1990), baseado em Introduções de artigos científicos, os estudos sobre gêneros de pesquisa têm sido focalizados em sua macroestrutura e aspectos léxico-gramaticais. Como este trabalho se propõe a analisar duas práticas discursivas na redação de capítulos de conclusão de teses de doutorado, vou relatar o entendimento de alguns pesquisadores sobre conclusão em estudos prévios.

Com relação às conclusões de dissertações de mestrado, Dudley-Evans (1994) percebeu que esse capítulo nos trabalhos analisados continha os seguintes elementos: resumo dos principais resultados, resumo das principais alegações e recomendações para futuras pesquisas. No estudo desse autor, as conclusões não se constituíam em uma única seção ou capítulo em separado. Elas fazem parte do capítulo de discussão. Outros estudos têm mostrado que a distinção entre discussão e conclusão não tem sido preocupação de escritores de artigos de pesquisa ou mesmo de dissertações de mestrado. Em tais estudos, os escritores têm concluído seus textos enfatizando a importância do estudo para outros pesquisadores ou profissionais do campo ou área de conhecimento.

No entanto, o estudo de Hewings (1993) sobre Conclusões de dissertações de MBA mostrou que as funções de Relato, Comentários e Sugestões operam em diferentes domínios que incluem o mundo, a pesquisa prévia, a metodologia ou os resultados. Bunton (2005), que analisou os traços genéricos de conclusões de 45 teses de doutorado desenvolvidas em Hong Kong de áreas disciplinares como Artes, Educação, Arquitetura, Engenharia, Medicina, Ciências Sociais, Odontologia, Comércio, Planejamento Urbano e Gestão Ambiental e escritas por chineses (60%) e estudantes não falantes de chinês (40%), mostrou quais as diferenças qualitativas dos resultados quando comparadas com os estudos anteriores. O pesquisador também investigou nos exemplares das teses se havia diferenças de forma como as Conclusões eram escritas por diferentes áreas de conhecimento. Neste estudo, o autor examinou a estrutura do capítulo, porém observou aspectos como título, extensão, referências, subtítulos nas seções e o foco do capítulo de conclusão. Os resultados revelaram que o capítulo final das teses analisadas apresenta resumo dos principais resultados, faz retomada das questões de pesquisas, hipóteses e objetivos, aponta as limitações do estudo, discute as implicações teóricas e aplicadas e apresenta sugestões para futuras pesquisas, além de uma conclusão geral mostrando as contribuições do estudo. A pesquisa de Bunton serviu de motivação para a pesquisa relatada no presente artigo.

Ao construir significados em seus textos acadêmicos, pesquisadores iniciantes devem demonstrar competências lingüísticas e comunicativas, que pressupõem não

só o domínio da língua enquanto sistema, mas também a habilidade de utilizar estratégias discursivas, numa dimensão sociocultural da linguagem, que veicula propósitos comunicativos à práticas discursivas específicas de um determinado gênero. Neste sentido, se considerarmos a pesquisa científica e a escritura do relato como um discurso institucionalizado baseado em um sistema de normas pautadas por estratégias consagradas pela comunidade discursiva, necessário se faz definir o que entendemos por estratégias discursivas na elaboração de um gênero acadêmico.

Práticas discursivas, em uma perspectiva interacionista, são processos de produção, ações, seleções, escolhas, enfim uma variedade de estratégias adotadas pelo escritor para dar expressão e sentido ao texto (SPINK; FREZZA, 1999, p. 38). Para Bhatia (1999, p. 23), práticas discursivas são procedimentos, orais ou escritos, estabelecidos por profissionais, que rotineiramente engajam-se como parte de seu trabalho diário e como parte importante da cultura disciplinar de uma profissão ou de uma comunidade acadêmica.

Na análise do capítulo final das teses que constituiu o *corpus* desta pesquisa, algumas práticas discursivas, que fazem parte da cultura disciplinar e que dão sentido ao gênero tese foram detectadas, mas para os propósitos deste trabalho examino apenas duas: *a estrutura retórica e a marca da voz do escritor no texto*, uma vez que estas práticas vão responder às seguintes questões: além de encerrar a tese, qual a função do capítulo de conclusão? Qual a estrutura retórica do capítulo final da tese? De que forma o pesquisador marca sua voz no texto científico? Ao responder tais questões com as análises, entendemos ser possível desvelar pontos considerados relevantes na elaboração do capítulo final.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa, que se caracteriza como uma investigação descritiva e comparativa, analisou cinco teses de doutorado escritas em Inglês por nativos dessa língua e cinco escritas em português nas áreas de análise do discurso e lingüística do texto, defendidas no período de 1989 a 2002 na Inglaterra e no Brasil respectivamente. As teses foram coletadas em bibliotecas das universidades britânicas, particularmente Birmingham e Londres, e universidades brasileiras, particularmente nas universidades federais de Pernambuco, Santa Catarina e São Paulo. A escolha da tese de doutorado, como objeto de estudo, justifica-se por esse gênero ser um exemplo típico de gênero acadêmico científico, de natureza expositivo-argumentativa e por ter como autores profissionais experientes em desenvolver pesquisas.

Na análise dos dados, as orações e expressões léxico-gramaticais foram examinadas como unidades de análise para se identificar as diferentes práticas discursivas no capítulo de conclusão no *corpus* selecionado, que serão apresentadas e ilustradas na próxima seção deste trabalho. Vale registrar que os textos foram analisados com base nas regularidades de ocorrência e em como a informação é distribuída e contribui para produzir sentidos. Da análise dos dados, pretendeu-se identificar as diferentes práticas discursivas nos capítulos de conclusão das teses de doutorado, bem como identificar a função que essas práticas desempenham no texto. Para facilitar a compreensão das análises, cada tese foi numerada e codificada como TLI (tese em língua inglesa) e TLP (tese em língua portuguesa). Nos exemplos, os elementos identificados são destacados em negrito. Os exemplos são numerados e sua fonte é indicada não pelo seu autor ou tópico, mas pela numeração que cada texto recebeu durante o processo de análise, o número da unidade retórica identificada e a página de onde foi extraído o exemplo. Por exemplo, a fonte (TLP 2, UR 1, p. 547) significa que o exemplo em foco foi retirado da tese analisada em língua portuguesa nº 2, unidade retórica 1, página 547.

4 ANÁLISE DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS

4.1 Estrutura retórica das conclusões

Antes de analisarmos a estrutura retórica dos capítulos conclusivos nas teses de doutorado nas duas línguas, vale a pena comentar os títulos dos capítulos. Segundo Buntun (2005), títulos são importantes porque eles dão uma idéia do papel ou função considerada pelo escritor em um capítulo ou seção do capítulo. Os títulos dos capítulos variaram nas duas línguas, porém a maioria dos autores os denominou *Conclusion*, *Conclusions* ou *Overall Conclusions* em inglês e os termos correspondentes *Conclusão* e *Conclusões* e *Considerações Gerais* em língua portuguesa (ver Tabela 1). Uma das teses escritas em inglês apresentou um título específico relacionado ao tópico, porém este apresenta um papel ou função de conclusão.

Tabela 1 – Títulos dos 10 capítulos de conclusão:

Teses em Inglês	Teses em Português
Conclusion (2)	Conclusão (2)
Conclusions (1)	Conclusões (2)
Overall Conclusions (1)	Considerações finais (1)
Título específico do tópico (1)	

Estes títulos, que confirmam os estudos de Bunton (2005) sobre capítulos de conclusão de teses, sinalizam, como o próprio nome indica, o fechamento do trabalho, mas também os papéis que os escritores consideram no capítulo final das teses, como lugar de resumir os principais resultados, de demonstrar como as hipóteses e objetivos foram alcançados, de discutir implicações teóricas e pedagógicas e apresentar sugestões para futuras pesquisas.

Uma das perguntas mais frequentes dos alunos de pós-graduação é como encerrar o capítulo final da dissertação ou tese. Ou seja, que tipo de informação devem veicular no capítulo de conclusão. Com relação às *Conclusões*, os resultados apontaram que, embora o capítulo final de um texto acadêmico seja convencionalizado, a recorrência de situações retóricas e dos propósitos comunicativos compartilhados de uma comunidade discursiva particular e identificados pela presença de aspectos relevantes do contexto sócio-retórico revela uma versatilidade na descrição das informações desse capítulo em quatro movimentos retóricos e uma tendência para a inovação no gênero em foco. Dessa forma, os capítulos conclusivos escritos em língua inglesa apresentaram a seguinte estrutura retórica, tomando-se como ponto de partida o modelo de Swales (1990):

Tabela 2 – Estrutura retórica dos capítulos de conclusões em língua inglesa:

Unidade retórica 1: Revisando a metodologia da pesquisa realizada
Unidade retórica 2: Sumarizando as principais conclusões
Unidade retórica 3: Avaliando os resultados/dificuldades
Unidade retórica 4: Discutindo as implicações para o ensino e futuras pesquisas

Analisando a primeira unidade retórica nas teses escritas em língua inglesa – *Revisando a metodologia da pesquisa realizada* –, percebe-se que os autores começam identificando o tipo de metodologia adotada na pesquisa e informando os tipos de sujeitos envolvidos e os procedimentos, especialmente nas teses em que foi empregada uma metodologia experimental. Há uma tendência do autor em situar o leitor no trabalho desenvolvido. Exemplos:

- (1) **Experimental studies** such as those reviewed in chapter 4 have repeatedly demonstrated that the concepts underlying certain logical connectives are not adequately conveyed by the English language items with which they are normally associated. **This study constituted an exploratory investigation** to determine to what extent the results reported for English linguistic connectives were generalisable to Japanese and Arabic, two languages unrelated to English and to each other [TLI 2, UR 1, p. 254]
- (2) **The research perspectives explored in the study were both etic and emic in type.** The etic perspective depended on observation and analysis of the conversations, while the interpretation of events as perceived by the participants provided the emic perspective. **My role as a researcher also changed**, depending on the perspective. The Conversation Analysis was undertaken from the standpoint of an outside observer. [...] [TLI 5, UR 1, p. 261]

Na segunda unidade retórica *Sumarizando as principais conclusões*, o autor reafirma e sumariza as principais conclusões encontradas à luz do referencial teórico estabelecido no trabalho. Essa unidade temática é a que constitui a maior parte do capítulo e funciona com uma forma de consolidação do espaço de pesquisa. Exemplos:

- (3) Perhaps **the main conclusion from this study is** that bringing any one aspect of discourse meaning to the foreground will inevitably blur the boundaries between any other set of linguistic or discourse categories. [...] Rather than distinguishing evaluation as a category, then, **I have proposed looking at a whole text** as a single realization of evaluation. I have proposed three parameters and three functions of evaluation, and also three types of analysis. In the experimental research articles under discussion, the sets of three are associated as follows. [TLI 1, UR 2, p. 355-356]
- (4) In this study I have described and compared the behaviour, as exhibited in the talk, of participants within two sets of feedback sessions, and offered explanations for this behaviour. **The findings can be summarized as follows:....** [TLI 5, UR 2, p. 261]

Na terceira unidade retórica, *Avaliando os resultados/dificuldades*, os autores sinalizam a unidade com termos como limitations of the study, difficulties faced during the investigation. Exemplos:

(5) I am aware of a **number of limitations of this study** which result from the methodology and the restricted scope of the research. The study was undertaken at a particular point in time:...The sessions took place within only one organization – that of the Bell Educational Trust, although the pre-service and in-service sessions took place in different schools or departments. [TLI 5, UR 3, p. 262]

Em *Discutindo as implicações para o ensino e apresentando sugestões para futuras pesquisas*, quarta unidade retórica, os autores vão além da presente pesquisa e discutem as implicações do tópico para o ensino e sugerem futuras questões de pesquisa. A seção final do capítulo de conclusão é sinalizada pelos escritores por meio dos termos *implications, recommendations e future research*. Dessa forma, a discussão final tende a ligar o tópico da pesquisa para o mundo exterior e aplicações práticas. Exemplos:

(6) Whilst this study has added little to the ‘Whorfian debate’, it does offer some contribution to the discussion of how linguistic connectives are interpreted in a variety of languages and the implications for the teacher and the learner of mathematics. It suggests that, in teaching mathematics, we should be aware of the potential ambiguity in the interpretation of logical relationships conveyed through natural language. [TLI 1, UR 4, p. 267-268]

(7) I hope that the findings of this research will be of interest to teacher trainers and to those concerned with in-service training and development within the ELT profession – both in the UK and overseas. The study may even contain some points which are relevant to those interested in the training and development of teachers of other subjects. [TLI 5, UR 4, p. 264]

Nas teses em língua portuguesa, os capítulos finais se diferenciaram apenas na unidade retórica um. Os resultados da análise apontaram a seguinte estrutura:

Tabela 3 – Estrutura retórica dos capítulos de conclusões em língua portuguesa:

Unidade retórica 1: Retomada do tópico, objetivos e questões de pesquisa /hipóteses
Unidade retórica 2: Sumarizando as principais conclusões
Unidade retórica 3: Avaliando as resultados/ dificuldades do estudo
Unidade retórica 4: Discutindo as implicações e apresentando sugestões para futuras pesquisas

Ao se analisar as teses escritas em língua portuguesa, percebe-se que o capítulo é iniciado com uma retomada do tema, dos objetivos e questões de pesquisa e hipóteses. É uma forma de avaliar a problemática sendo investigada e o alcance dos objetivos e questões de pesquisa. Exemplo:

(8) Acreditamos que cumprimos **o nosso objetivo nesta pesquisa** ao respondermos, senão a todas, pelo menos às perguntas referentes à relação da LVA (leitura em voz alta) com a construção de sentido das notícias pelo telespectador e a interferência do letramento na compreensão [TLP 2, UR1, p. 276-277]

A segunda unidade retórica, *Sumarizando as principais conclusões*, é a que apresenta maior quantidade de informação e na qual os autores sumarizam as principais conclusões alcançadas com a realização da pesquisa, resultado semelhante aos das teses escritas em língua inglesa. Exemplo:

(9) A descrição dos noticiários de televisão – apresentada no capítulo 2 – permitiu o estabelecimento dos **aspectos constitutivos do Telejornal**, revelando a importância da **prosódia** na estruturação do evento, e sua participação no jogo interacional promovido pelo texto, como uma das estratégias de envolvimento características desse gênero comunicativo. [TLP2, UR2, p. 271].

Avaliando os resultados/dificuldades do estudo é a terceira unidade retórica e nela, os autores das teses apresentam em seu capítulo final sua avaliação dos resultados ou dificuldades encontradas em realizar o estudo. Exemplo:

(10) **Deixamos de considerar**, nesta pesquisa, todos os outros anafóricos que introduzem referentes novos para o discurso. Suas formas de realização mereceriam, no entanto, ser colocadas em confronto com as expressões que promovem a manutenção referencial, a fim de examinar o tipo de motivação dos elementos indiciais. [TLP3, UR3, p. 195].

Em *Discutindo as implicações e apresentando sugestões para futuras pesquisas*, última unidade retórica, percebe-se que os autores das teses enfatizam, no capítulo de conclusão, as implicações para o ensino e sugerem futuras pesquisas a serem desenvolvidas sobre o tema. As palavras em negrito nos exemplos mostram

as contribuições do capítulo, sugestões de pesquisa e implicações pedagógicas da tese com um todo. Exemplos:

(11) Uma das **contribuições desta pesquisa** no campo da lingüística teórica é a nossa proposta de redimensionamento de um modelo de análise de gêneros com dados empíricos em português, que vem preencher parcialmente um nicho de estudos ainda incipiente no Brasil. **Outra colaboração se delinea** com a possibilidade de fornecer base teórica para se reformularem as instruções normativas para a redação de resumos acadêmicos.... **Numa perspectiva mais aplicada**, nossa contribuição consiste em mostrar a importância da seleção adequada do léxico básico que concentra as informações mais gerais ou mais específicas de cada unidade temática, dependendo do assunto e da área de conhecimento. **Desta pesquisa podem-se originar propostas** de ampliar o conhecimento dos gêneros em diferentes práticas sociais e de mostrar sistematicamente como se dá o discurso normatizado, especialmente dentro da academia. [TLP 1, UR 4, p. 197]

(12) Isto posto, torna-se conveniente abordar **mais explicitamente as implicações pedagógicas desta tese**. Com efeito, essas implicações estão envolvidas no ensino da chamada redação oficial, como já se disse na introdução. [TLP 5, UR 4, p. 206].

Estas unidades retóricas constituem os capítulos, que variam de 6 a 30 páginas na língua inglesa e de 10 a 15 páginas na língua portuguesa. É interessante observar que de 5 capítulos conclusivos escritos em inglês, a última seção do capítulo tinha como subtítulo a palavra 'conclusão', enquanto que as teses escritas em português concluem com uma discussão sobre as implicações para o ensino e apresentando sugestões para futuras pesquisas.

Percebeu-se uma diferença na ordem das unidades retóricas nas duas línguas. A diferença reside na unidade retórica 1: na língua portuguesa, os escritores preferiram iniciar o capítulo com a retomada do tópico, como os objetivos foram alcançados, como as questões de pesquisa foram respondidas e os principais resultados encontrados. Já na língua inglesa, os autores preferiram iniciar com a revisão da metodologia de pesquisa adotada na pesquisa, especialmente quando a pesquisa era de natureza experimental.

4.2 Marca da voz do autor no texto acadêmico

Segundo Halliday e Hasan (1989, p.12), a dimensão interpessoal da linguagem se realiza através dos relacionamentos permanentes ou temporários de quem está fazendo parte da interação comunicativa, da natureza de seus interlocutores, do status e dos papéis desempenhados na construção de significados. Esta dimensão interpessoal, no caso do discurso acadêmico escrito, pode ser expressa por diferentes formas lingüísticas, tendo função essencialmente interacional, persuasiva e avaliativa, ao expressar a perspectiva pessoal do escritor no ato da comunicação. Bakhtin (1992) e outros estudiosos reconhecem a natureza social e dialógica da linguagem, na qual escritores devem demonstrar habilidades no uso adequado dos recursos lingüísticos para realizar a interação social. Hyland (1999, p. 99) também compartilha desse pensamento ao afirmar que os escritores, ao apresentar informações nos textos, adotam posições interacionais e avaliativas, nas quais eles se representam e se projetam como também seus leitores.

Assim, na escrita acadêmica, as escolhas e práticas discursivas dependem das relações entre participantes e do posicionamento do escritor, que é em parte influenciado por práticas sociais de sua área disciplinar. Tais práticas são socialmente definidas pela comunidade discursiva, que detém conhecimento especializado para estruturar e comunicar um gênero acadêmico e para reconhecer e legitimar tais usos por seus pares. O uso de tais formas ajuda a revelar para o leitor a atitude do escritor, o aparente compromisso com as informações apresentadas e o grau de envolvimento com o leitor, que funcionam como elementos de influência e persuasão no texto. Os sentidos no texto são, dessa forma, socialmente mediados e influenciados pelas comunidades às quais os escritores e leitores pertencem.

Há várias formas de o escritor estabelecer interação no texto. Uma delas é por meio do uso das formas pronominais – os marcadores de referência pessoal – que explicitamente marcam a presença do autor no texto. São marcas de subjetividade no discurso científico, no dizer de Tang e John (1999), em oposição às vozes do discurso dominante que se caracterizam como objetivas, distantes, impessoais. Na busca da objetividade da ciência, o discurso se revela subjetivo e o pesquisador se evidencia na sua capacidade de observar, de fazer inferências, imaginar, sugerir, discutir, avaliar e justificar sua pesquisa.

Esta é uma das questões que tem gerado insegurança e dúvida nos pesquisadores iniciantes quando precisam relatar resultados da pesquisa: De que forma o escritor deve se manifestar no texto? De que forma ele deve dialogar com as

teorias e com os resultados da pesquisa? Ao analisar o *corpus* percebi uma diferença quanto ao uso das marcas de voz do autor nas teses nas duas línguas. As formas pronominais, em geral, marcam como o autor se posiciona em relação ao que é enunciado, ou seja, se o escritor se expõe a seus pares e assume a responsabilidade das afirmações ou se estabelece um tom de intimidade com o leitor, compartilhando os argumentos apresentados no trabalho. Dessa forma, percebe-se nas teses em Inglês o uso da 1ª pessoa do singular (I/eu), enquanto que nas escritas em português prevalece a 1ª pessoa do plural (nós/we). Exemplos:

(13) Throughout this thesis **I have sought** to develop notions of an ecology of context and communication, of processes and constraints on meaning negotiation in interaction. [TLI 4, p. 232]

(14) In this chapter **I wish** to summarize and extend the theoretical and practical implications of the work that has been described in this thesis. [TLI 2, p. 355]

(15) **My findings might encourage** trainers in different institutions to conduct similar research into their own practice and procedures. [TLI 5, p.264]

(16) When **we consider the** results for individual connectives, **we** find that 'and' statements are almost universally understood as logical conjunctions and that this finding is independent of language group. [TLI 1, p. 259]

(17) **Intitulamos este capítulo** de 'Conclusão' com a autoridade que nos confere a discussão sobre esta estratégia de condução de informações em resumos de dissertações, no capítulo 5 desta tese,.... [TLP 1, p. 189]

(18) Finalmente, **desejo concluir** este trabalho com uma mensagem positiva de que a pesquisa sobre os gêneros administrativos prospere nos meios acadêmicos do **nosso país**.... [TLP 5, p. 207].

Os estudos já realizados sobre o uso dos pronomes pessoais na escrita acadêmica (BUNTON, 1999, TANG; JOHN, 1999; HYLAND, 1999, 2002; HARWOOD, 2005) têm identificado várias funções. Os pronomes são considerados formas de os escritores organizarem o texto e guiarem o leitor em relação ao argumento, afirmarem opiniões pessoais, relatarem procedimentos metodológicos e reconhecerem as contribuições dadas por instituições ou pesquisadores em alguma área de conhecimento. Além dessas funções, os pronomes também ajudam a revelar como os acadêmicos constroem seus relacionamentos com os leitores e sua comunidade

discursiva. Dessa forma, enquanto alguns usos de *I*/eu são exemplos discretos de manifestação de autoridade no texto, outros usos são considerados formas de o escritor dialogar com seus pares. O uso de “we” tanto pode ser *inclusivo* (sinaliza a interação escritor – leitor) quanto *exclusivo* (sinaliza voz de autoridade no texto, mas de forma polida e positiva). No caso dos capítulos de conclusão em análise, percebe-se que ambos os usos de *I* e *we* (eu ou nós) marcam a voz de autoridade: o escritor apela para o leitor para aceitar suas suposições, hipóteses ou conclusões alcançadas com os resultados da investigação. A seleção e uso desses pronomes podem refletir relações de poder, ou mesmo, a tentativa de provocar efeitos não pretendidos.

Nos exemplos de 13 a 18, percebe-se a presença do escritor, quando usa o pronome pessoal “I” e a forma “we” (como sujeito universal e autoria coletiva), revelando a autoridade do escritor no texto e seu domínio de um campo particular de conhecimento, como também no sentido de ser “um construtor de significados de seu texto” (IVANIČ, 1994, p.12). O uso do pronome “we” ocorreu com mais frequência do que o pronome “I”, revelando que o escritor, embora interpretando e argumentando, compartilha conhecimento com aqueles que de alguma forma pertencem à comunidade científica, buscando, em última instância, a construção e legitimação de um saber postulado pelo discurso científico. A seleção dos pronomes “I” e “we”, numa dimensão interpessoal, tem por finalidade alcançar uma interação entre escritor-leitor, através do texto, e revela-se como uma atividade de divulgar ciência num verdadeiro fazer persuasivo.

Dessa forma, na construção da interação entre o escritor e seus pares (leitores), o escritor expressa-se por meio de formas pronominais de referência pessoal: o uso dos pronomes “I” e “we”, que, numa escala de maior ou menor grau, revela a presença do escritor nos capítulos de fechamento das teses como uma forma de convencer o interlocutor e ganhar adeptos ao longo do seu percurso discursivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, através de uma amostra limitada de teses na área de lingüística, tentou-se descrever e mostrar as variações de duas práticas discursivas: a organização retórica das informações do capítulo de tese e o posicionamento do pesquisador iniciante ao relatar sua pesquisa de doutorado nas línguas inglesa e portuguesa, com o objetivo de contribuir para a conscientização de novos pesquisadores que sintam a necessidade de elaborar esse gênero, especialmente em entender como as práticas acadêmicas e discursivas são recontextualizadas no fazer acadêmico nas duas culturas.

Os resultados revelaram que há diferença no papel que o escritor escolhe para se projetar no capítulo de conclusão. Em Inglês, os autores preferem usar a primeira pessoa do singular como marca de subjetividade, enquanto que em português, o pesquisador se expressa na primeira pessoa do plural como forma polida de sinalizar a voz de autoridade no texto. Essa diferença de uso mostra que as práticas discursivas, além de serem produtos das regras estabelecidas por uma comunidade discursiva, revelam também que os escritores têm liberdade de fazer diferentes escolhas organizacionais que são adequadas na expressão do gênero em estudo. Além disso, a escolha dos pronomes como marca de subjetividade e da presença do escritor no texto desmistifica a crença de que o relato de pesquisa é monolítico e que deve expressar objetividade e neutralidade.

As características do capítulo de conclusão e as variações encontradas nas duas línguas revelam que a convencionalidade do gênero nesta área disciplinar não é engessada e que é necessário que pesquisadores iniciantes conheçam as práticas discursivas e se conscientizem de que escrever uma tese ou mesmo uma dissertação não é um processo fácil. Exige do pesquisador-escritor um nível de proficiência que inclui conhecimento textual, de gênero e de práticas sócio-discursivas relacionadas ao gênero em foco. No entanto, mais pesquisas são necessárias sobre as conclusões de teses na área de lingüística para confirmar estes resultados e também em outras áreas disciplinares para se identificar que variações são convencionais. Tais resultados servirão de conhecimento inicial para os alunos poderem adquirir *expertise*, já que os manuais de metodologia de pesquisa não ajudam os novos pesquisadores a se tornarem escritores competentes nesse gênero.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992 [1953].
- BHATIA, V. K. Integrating products, processes, purposes and participants in professional writing. In: CANDLIN, C. N.; HYLAND, K. (Eds.). **Writing: texts, processes and practices**. London: Longman, 1999. p. 21-39.
- BUNTON, D. The structure of PHD conclusion chapters. **Journal of English for academic purposes**, n. 4, p. 207-224, 2005.
- _____. The use of higher level metatext in Ph.D theses. **English for specific purposes**, n. 18, p. 41-56, 1999.
- DUDLEY-EVANS, T. Genre analysis: an investigation of the introduction and discussions sections of MSc dissertations. In: COULTHARD, M. (Ed.). **Talking about text**. Birmingham: English Language Research, 1986. p. 128-145.

_____. Genre analysis: an approach to text analysis for ESP. **Advances in written text analysis**. In: COULTHARD, M. (Ed.). London: Routledge, 1994. p. 219-228.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: OUP, 1989.

HARWOOD, Nigel. 'We do not seem to have a theory... The theory I present here attempts to fill this gap': inclusive and exclusive pronouns in academic writing. **Applied Linguistics**, Oxford University Press, v. 26, n. 3, p. 343-375, 2005.

HILL, S. S.; SOPPELSA, B. F.; WEST, G. K. Teaching ESL students to read and write experimental research papers. **TESOL Quarterly**, v. 16, n. 3, p. 333-347, 1982.

HYLAND, K. Disciplinary discourses: writer stance in research articles. In: CANDLIN, C. N.; HYLAND, K. (Eds.). **Writing: texts, processes and practices**. London: Longman, 1999. p. 99-121.

_____. Options of identity in academic writing. **ELT Journal**, v. 56, n. 4, p. 351-358, 2002.

HEWINGS, M. The end! How to conclude a dissertation. In: BLUE, G. M. (Ed.). **Language, learning and success: studying through English**. London: Modern English Publications and the British Council, MacMillan, 1993.

IVANIĆ, Roz. I is for interpersonal: discursual construction of writer identities and the teaching of writing. **Linguistics and Education**, v. 6, n. 1, p. 3-15, 1994.

PALTRIDGE, B. Thesis and dissertation writing: an examination of published advice and actual practice. **English for specific purposes**, n. 21, p. 125-143, 2002.

SPINK, Mary J. P.; FREZZA, Rose M. Práticas discursivas e produção de sentidos: a perspectiva da Psicologia Social. In: SPINK, Mary Jane (Org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no campo – aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 17-39.

SWALES, J. M. **Aspects of article introductions**. Birmingham: The University of Aston, 1981.

_____. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University, 1990.

_____. **Genre analysis: research genres – explorations and applications**. Cambridge: Cambridge University, 2004.

TANG, R.; JOHN, S. The "I" in identity: exploring writer identity in student academic writing through the first person pronoun. **English for specific purposes**, n. 18, p. 23-39, 1999.

Recebido em 10/12/05. Aprovado em 07/03/06.

Title: Discursive practices in concluding chapters of PHD theses

Author: Antonia Dilamar Araújo

Abstract: The present paper aims to reflect on the role of discursive practices in the writing of concluding chapters in PhD theses written in English and in Portuguese. The research, characterized as a descriptive and comparative study, analysed ten concluding chapters covering the areas of discourse analysis and text linguistics. Two discursive practices were examined: the rhetorical structure of the chapters, according to Swales' model (1990), and the way writers project themselves in the texts. The results revealed that there are four rhetorical moves in the writing of the chapters and that there is a considerable difference concerning the role writers choose to represent themselves in the concluding chapters in the two cultures.

Keywords: academic genre; PhD thesis; discursive practice.

Titre: Des pratiques discursives dans les conclusions de thèses de doctorat

Auteur: Antonia Dilamar Araújo

Résumé: Cet article a comme objectif réfléchir sur le rôle des pratiques discursives employées dans la rédaction de thèses de doctorat dans les langues anglaise et portugaise, tout en considérant seulement le chapitre destiné à la conclusion. La recherche, qui est caractérisée par une investigation à la fois descriptive et comparative, a analysé dix chapitres de conclusions de thèses de doctorat dans le domaine du discours et de la linguistique de texte. Des pratiques discursives furent prises en compte: la structure rhétorique du chapitre, selon le modèle de Swales (1990), et la forme selon laquelle les écrivains se projettent dans leurs textes. Les résultats ont signalé quatre unités rhétoriques dans la rédaction de chapitres conclusifs et une sensible différence dans les deux cultures quant au rôle dont l'écrivain choisit pour se projeter dans le dernier chapitre des thèses.

Mots-clés: genre académique; thèse de doctorat; pratique discursive.

Título: Práticas discursivas en conclusiones de tesis de doctorado

Autor: Antonia Dilamar Araújo

Resumen: El presente artículo tiene como objetivo reflexionar sobre el papel de las prácticas discursivas en la redacción de tesis de doctorado en inglés y portugués. Se considera, en este trabajo, sólo el capítulo de conclusión. En la investigación, que se caracteriza como descriptiva y comparativa, se analizó diez capítulos de conclusión de tesis de doctorado del área de análisis del discurso y lingüística de texto. Se examinó dos prácticas discursivas: la estructura retórica del capítulo, según el modelo de Swales (1990), y la forma cómo los escritores se proyectan en sus textos. Los resultados apuntaron cuatro unidades retóricas en la redacción de los capítulos conclusivos y una sensible diferencia entre las dos culturas en cuanto al papel que el escritor elige para proyectarse en el capítulo final de la tesis.

Palabras-clave: género académico; tesis de doctorado; práctica discursiva.